

Pagar a dívida requer mais disciplina interna

Estado: Independentemente das eleições, do regime de governo etc., o Brasil vai ter que enfrentar a dívida externa. Como resolver isso?

Bardella: O Brasil não resolve esse problema porque não tem programa, vai lá fora e não tem o que oferecer aos banqueiros internacionais. Como ele é um país concordatório, em falência, só pede para rolar a dívida, mais nada.

Estado: A redução da dívida passa pela privatização?

Bardella: Pode passar, mas há limites. A conversão só pode ser feita para US\$ 1,5 bilhão por ano, se não a base monetária estoura. E tem o problema político da desnacionalização das estatais e daquelas que não prestam e nas quais ninguém vai querer colocar dinheiro.

Mindlin: Eu me pergunto se houve esforço para resolver isso. Houve muita arrogância, muito desafio, em vez de se conversar.

Estado: Então o FMI é mesmo necessário? É desse gerente que precisamos?

Mindlin: Se tivéssemos autodisciplina, não precisaríamos do FMI. Mas se não temos, vamos recebê-la de fora. O FMI não é um bicho papão que represente perigo para o País.

Gerdau: Se fizermos as coisas certas, não precisamos do FMI, porque caixa não tem ideologia, é uma questão de seriedade. Se você fizer o que é correto, ele diz amém. Temos um fator altamente positivo que é a expansão da capacidade de produção dos produtos primários. No setor industrial, idem. E as multinacionais querem investir aqui. Veja que a nossa dívida está melhorando em termos reais, por tonelada de produção de certas mercadorias. Ela não é mais de cerca de US\$ 110 bilhões, mas aquilo que o mercado paga por ela, com deságio. Eu não diria que ela é um problema insolúvel, nem dos mais difíceis. Mas a condução do orçamento interno, com injunções políticas, subsídios e esbanjamentos é muito mais complexa. O problema está em fazer a lição de casa bem feita.

REGRAS MUDAM

Bardella: Esse problema só se resolve com desenvolvimento. As empresas eficientes hoje têm excesso de liquidez, ficam no *overnight* porque não sabem o que fazer. Ninguém tem coragem de se propor a um planejamento industrial de dez anos, porque as regras mudam no dia seguinte.

Olacyr: O Brasil é hoje um país razoavelmente competitivo, com todos os impostos pagos na exportação, com os problemas de transporte e de infra-estrutura. Se for dado um apoio relativo a esses setores, podemos investir e passar para um superávit mensal na balança comercial de US\$ 2,5 bilhões, US\$ 30 bilhões por ano. Em cinco ou seis anos, liquidamos a dívida externa, mesmo pagando oito a dez bilhões por ano.

Gerdau: A reversão da dívida depende do nosso comportamento político, não de pagamento.

Mindlin: Se considerarmos que a exportação brasileira não repre-



Arnaldo Friaschi

“Em cinco ou seis anos podemos liquidar a dívida externa com o aumento da exportação.”

Olacyr de Moraes

senta mais do que 1% do comércio mundial, dobrá-la não acarreta perturbação de mercado, se diversificarmos nossos produtos e nossos clientes. Devemos aproveitar a situação atual de desvalorização do dólar e exportar para os países cujas moedas estão sendo valorizadas. Um esforço nesse sentido pode dar resultados, mas agora não está sendo aproveitado.

Olacyr: Quando isso acontecer, é preciso proibir o Estado de continuar pegando empréstimos no Exterior, senão, no primeiro superávit, ele vai querer mais alguns milhões de dólares...